

# Educação Financeira para Crianças e Adolescentes

**Dimas José Detoni**  
**dimas@univel.br**  
UNIVEL

**Maico Sullivan Lima**  
**ideiasefinancas@hotmail.com**  
UNIVEL

**Resumo:** O presente trabalho tem como tema a educação financeira para crianças e adolescentes, seu objetivo foi procurar identificar técnicas de ensino que incentivem crianças e adolescentes a lidarem com as finanças de uma forma mais responsável. Utilizou-se da metodologia exploratória, juntamente a análise quantitativa dos dados. A base teórica esteve relacionada aos conceitos de administração financeira e orçamentária, planejamento estratégico, planejamento financeiro e educação financeira. Utilizou de questionários para o levantamento dos dados, estes aplicados no Colégio Marista de Cascavel, com alunos de 4ª série do Ensino Fundamental I ao 3º ano do Ensino Médio. A partir dos resultados obtidos, conclui-se que os alunos já possuem uma iniciação no trabalho com as finanças, mas ainda existem dúvidas que podem ser sanadas, levando a uma melhora na gestão de riquezas da nova geração.

**Palavras Chave:** educação financeira - plano financeiro - finanças e crianças - -

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, pouca ou nenhuma educação financeira é transmitida; muitos anos de inflação, desinformação e erros cometidos, sucessivamente, por governos passados resultaram em conceitos financeiros errôneos, absorvidos sem contestação e passivamente pela população. (FRANKENBERG, 1999)

Quase não se vê métodos ou procedimentos de educação financeira para que a geração futura possa usar seus ganhos de forma correta. É um assunto que poucos estão preparados para discutir e por isso é deixado de lado.

Para que essa nova geração esteja apta a enfrentar os novos tempos, devem-se reformular muitos desses princípios absurdos. Só assim ela poderá aumentar suas chances de alcançar a independência financeira. Assim sendo, levanta-se o questionamento para o presente trabalho: **como educar financeiramente crianças e adolescentes, incentivando o uso consciente do dinheiro?**

A pesquisa teve como objetivos: a) identificar a cultura adquirida sobre o uso do dinheiro; b) citar métodos práticos e teóricos de ensino para finanças c) analisar o perfil das crianças e adolescentes do Colégio Marista de Cascavel; d) citar métodos de ensino para educação financeira.

A presente pesquisa foi classificada como sendo exploratória. O método de estudo aplicado é do tipo levantamento. Segundo Gil (2006) essa metodologia se caracteriza pela interrogação direta das pessoas, solicitando informações acerca do problema em questão, sendo, em seguida, estudados por métodos quantitativos.

A população dessa pesquisa consiste nos alunos do Colégio Marista de Cascavel, matriculados no período letivo de 2009. Para delimitar o número de elementos a ser usado na pesquisa, teve-se como Gil (2006) que sugere o tamanho da amostra em função do tamanho da população alvo. A amostra totalizou 222 alunos.

Nesse estudo, trabalhou-se no uso de questionários, com perguntas fechadas e aplicação de contato direto. Através das teorias de Frankenberg (1999), Martins (2004) e Cerbasi (2006) foram elaboradas questões para a elaboração do questionário. Estas questões têm como finalidade analisar o perfil das crianças e adolescentes da instituição. As questões avaliativas que formam a segunda parte do segundo questionário foram adaptadas a partir do questionário utilizado por Matta (2007) em sua dissertação.

A análise dos questionários teve tratamento estatístico com parâmetros da estatística descritiva, possibilitando a descrição do perfil encontrado entre os alunos. Além disso, foram analisados e indicados três métodos que possam auxiliar no processo de educação financeira.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Frankenberg (1999) afirma que o maior investimento que os pais podem fazer está na educação de seus filhos.

Porém, o sistema educacional brasileiro deixa a desejar no aspecto da educação financeira e econômica. Não existe no país uma preocupação em relação ao tema dinheiro ou gerenciamento de riquezas. Ao sair da escola o jovem ingressará na universidade e, mais uma vez, estará sujeito a não ter acesso a informações sobre finanças pessoais.

Um exemplo incrível da importância do planejamento financeiro para estar sempre preparado para os momentos difíceis é a fábula da formiga e da cigarra. Da mesma forma, crianças e adolescentes devem ser estimulados ao acúmulo de recursos, para uma melhor qualidade de vida. Para Frankenberg (1999), esta é a ideia óbvia do planejamento financeiro, formar poupança sem gastar tudo o que se ganha, pensando no futuro.

### 2.1. A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES SOBRE AS DECISÕES FINANCEIRAS

A primeira é aprendida no decorrer da vida, através das experiências e conhecimentos adquiridos. Para Frankenberg (1999) somos dependentes de fatores fisiológicos e psicológicos. O primeiro pode ser alterado ou influenciado, dependendo das escolhas feitas. Cada pessoa pode se desenvolver aprender e mudar suas ideias ao longo dos anos.

Para exemplificar a complexidade dos fatores psicológicos, Frankenberg (1999) dá o exemplo dos irmãos. Se analisado de forma racional, seriam idênticos no comportamento, entretanto, os fatores psicológicos tornam um diferente do outro. Um pode dar mais valor aos bens materiais, o outro aos prazeres da vida. De fato, a relação que os pais possuem com o dinheiro, tem grande influência nas escolhas dos filhos. Da mesma forma, pais que agem de forma impulsiva ao consumo desenfreado não poderão exigir que seus filhos pratiquem uma boa gestão financeira e pensem em um futuro promissor, sem dívidas ou fracassos.

Entretanto, escondem um rombo na conta bancária, necessitam implorar por crédito no mercado para quitar dívidas, transformando tudo em uma imensa bola de neve.

### 2.2. OS NOVOS TEMPOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Com as imensas oportunidades do mercado de trabalho e a entrada da mulher no meio profissional, muitos pais e mães acabam deixando a educação de seus filhos sob a responsabilidade de terceiros, na busca de diversas formas de aumentar suas rendas para darem o melhor para suas famílias. Para Cerbasi (2006) o fato de o casal trocar o tempo em família pelo trabalho, faz com que os raros momentos em família se transformem em motivo para comemorações. “Na cabeça das crianças, o trabalho que afasta seus pais de seu convívio é o preço a pagar para ter muito dinheiro e poder comprar muitas coisas” (CERBASI, 2006 pag. 20).

Cerbasi (2006, pag. 21) comenta ainda que “no passado, as crianças sentiam falta de mais luxos em sua família. As crianças de hoje, rodeadas de luxos, sentem falta de sua família.” Esse ato irresponsável de conceder e satisfazer todos os desejos das crianças, sem nenhuma forma de planejamento, pode trazer consequências irreparáveis, como por exemplo, um adulto insatisfeito, que busca por meio do consumo alimentar seu ego, comprando por impulso e sem controle.

“A educação é o único investimento existente que ninguém pode nos tirar” (FRANKENBERG, 1999 pag. 319).

### 2.3. O ENSINAMENTO SOBRE DINHEIRO, PRINCÍPIOS E VALORES HUMANOS

O ambiente e as pessoas que fazem parte do convívio de uma criança são as principais formadoras do caráter dela. Muitos dos exemplos dados a crianças, ainda quando pequenas, poderão formar ideias no consciente ou no subconsciente, fazendo com que elas ajam como se aquilo fosse normal. Dessa forma, deve haver um policiamento por parte de pais e mães a fim de evitar os maus exemplos perante seus filhos.

Para Frankenberg (1999), o ambiente e as pessoas que as envolvem, serão decisivos nas escolhas de suas vidas. Assim também ocorre com pais que têm problemas com consumismo excessivo. Para Cerbasi (2006), isso acaba gerando problemas financeiros, o que leva a família a passar por crises, brigas e tensões.

Certas pessoas que vivenciaram problemas semelhantes na infância, dão grande ou demasiado valor ao dinheiro e à riqueza na vida adulta; outras caminham na direção oposta, transformando-se em grandes gastadores,

comprando tudo o que podem, assumindo uma vida exatamente oposta à dos pais (FRANKENBERG, 1999, pag. 35)

Os pais devem saber equilibrar ensinamentos sobre dinheiro e valores humanos. “Felizmente, sempre existirão aspectos da vida que nada tem a ver com o dinheiro” (FRANKENBERG, pag. 47).

### 2.3.1. A quem compete à responsabilidade de educar

Os pais devem compreender que é dever deles educar seus filhos. Segundo Cerbasi (2006), muitas são as escolas que se prendem ao modelo curricular básico exigido pelo MEC. Entretanto, muitos pais exigem a responsabilidade do ensino de finanças de empregadas, babás e professores. Estes, segundo Cerbasi (2006, pág. 23) “são adultos com as mesmas deficiências que os pais têm ao lidar com o dinheiro”. Para Cerbasi (2006) a tarefa de ensinar valores as crianças compete aos pais. A sociedade esquece de valorizar os aspectos voltados para sentimentos mais humanos, procurando manter regras extremamente capitalistas. As crianças começam desde cedo a ter noções de individualismo, observando as atitudes dos pais. Tornam-se compradores impulsivos já na infância.

Tais decisões relacionadas à educação das crianças estão totalmente ligadas ao futuro das mesmas, e por isso, a preocupação dos pais deve ser redobrada. “Assim como ocorre no campo das finanças, escolhas ruins na educação mostrarão seus efeitos apenas no futuro” (CERBASI, 2006 pág. 31).

## 2.4. A BÍBLIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA GERAÇÃO DE RIQUEZAS

Segundo Frankenberg (1999), para a felicidade de todos ainda existem assuntos que não são baseados no dinheiro. Os pais devem estar atentos aos ensinamentos de seus filhos. Nesse caso, desejar demais o dinheiro e a riqueza material fará dos filhos tremendos gananciosos, que poderão corromper os valores da família, aspirando a ganhar mais.

O apóstolo Paulo afirma (1 Timóteo 6:10) “porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males, e alguns, nessa ganância, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitos sofrimentos”. Cerbasi (2006) atesta para que os pais, ao perceberem tais desvios no comportamento das crianças, incentivem um pouco mais o consumo, e também as questões de valores familiares e religiosos.

Existem também aqueles que, por crenças e valores religiosos, julgam o dinheiro como a fonte de todos os males. Ainda ensinam a seus filhos que evitem o dinheiro, muito mais a acumulação de bens. “Tendo, porém, alimento e roupa, estejamos contentes com isso” (1 Timóteo 6:8).

“Os planos do diligente conduzem à abundância; mas os do precipitado conduzem à miséria” (Provérbios 21:5). Saber construir riquezas, e também agradecer pelas oportunidades que aparecem na vida. Deuteronômio (14:22-27) passa a mensagem do pagamento de dízimo sobre os rendimentos. Uma criança que possua valores religiosos e saiba trabalhar com o dinheiro de forma humilde, terá maior probabilidade de se tornar um cidadão de sucesso, com bondade e humildade para ajudar aqueles que necessitam, sem ter segundas intenções. Os jovens devem saber escutar os conselhos que ouvem dos mais velhos. Podem ser seus pais, avós, professores ou pessoas que façam parte do círculo de convivência da família, que já passaram por várias situações na vida, e suas experiências são de grande ajuda. Assim todo o ensino e toda educação farão toda a diferença no futuro.

### 3. ESTUDO DE CASO

Para a execução do estudo de caso foram aplicados, ao total, 241 questionários, onde 49% (118 alunos) dos respondentes são do Ensino Fundamental II, seguidos por 41% (98 alunos) do Ensino Médio e 10% (25 alunos) do Ensino Fundamental I. Deste total, 58% (140 alunos) são meninas, o que mostra que as ideias deste público apresentaram grande peso nos resultados finais. A análise dos questionários foi dividida em, primeira análise 4ª a 7ª série, e a segunda análise de 8ª ao 3º ano do Ensino Médio.

Através dos questionários pode-se observar que 78% das crianças (87 alunos) de 4ª a 7ª série afirmaram já terem trabalhado algum assunto que envolvesse cálculos financeiros. Sobre possuírem algum tipo de conhecimento sobre planejamento e controle financeiro, 66% dos respondentes (74 alunos) afirmaram ter tais conhecimentos. Uma das questões mais importantes foi saber se os alunos já haviam ou tinham conversado com os pais sobre assuntos ligados ao dinheiro, como seu uso consciente. Aqui, 77% das crianças (85 alunos) afirmaram terem conversado sobre o assunto com os familiares. Indo um pouco mais a fundo, questionou-se quais assuntos eram mais discutidos em família. Nesta situação, o assunto mais abordado, segundo as crianças foi estudos e carreiras, com 31% de respostas (92 alunos); em segundo e terceiro lugar vieram, de uma maneira até que surpreendente, uso consciente do dinheiro e investimentos, com 23% (67 alunos) e 21%, (61 alunos) respectivamente.

Sobre receberem mesadas, um número até que esperado representou a afirmação da questão. No total, 84% (93 crianças) disseram receber algum tipo de recurso financeiro por parte dos responsáveis. Deste total, 63% (71 alunos) disseram receber um valor de até R\$ 50,00. Apenas 2% (3 alunos) disseram receber valores acima de R\$ 100,00.

Além de interagirem com o dinheiro, as crianças relataram ter a responsabilidade de apresentar relatórios financeiros para os pais. Neste caso, 35% (39 alunos) afirmaram terem a obrigação de apresentar explicações sobre como estão usando seus recursos financeiros; outras 45% (51 alunos) disseram terem de apresentar algum tipo de explicação somente quando os recursos gastos tivessem sido muito altos, ou quando da necessidade de pedirem um complemento de renda para aquisição de algum tipo de produto.

No quesito poupança, observou-se o típico costume da cultura brasileira. 43% das crianças (48 alunos) afirmaram que guardam dinheiro apenas quando este sobra de suas mesadas. Outras 44% (49 alunos) disseram economizar recursos, mas para gastá-los depois. Tal comportamento pode ter várias influências, tais como a própria família, mídia, grupos da escola, amigos mais íntimos, etc.

Sobre os produtos escolhidos pela família para investir suas reservas financeiras, a caderneta de poupança e os imóveis foram os mais indicados pelas crianças. Neste caso, pode-se observar um comportamento mais conservador nas escolhas dos produtos de investimentos.

Sobre o diálogo na hora de decidir a compra de um produto para o uso da família, 53% (59 alunos) afirmaram não terem opiniões solicitadas pelos pais. No caso de poderem interagir com vendedores nas negociações com os pais, 63% (71 alunos) das respostas foram afirmativas, onde as crianças participavam ou interagiam com vendedores durante as negociações.

O segundo questionário teve como foco os alunos mais velhos, com faixa etária de 14 a 18 anos. Neste quesito 57% (74 alunos), dos 129 alunos, tinham 15 anos, apenas 20% do total de respondentes (25 alunos) possuía 17 anos ou mais. O público feminino apresentou-se em maior quantidade, formando 64% dos respondentes (82 alunos).

Primeiramente pediu-se que os alunos respondessem como eles consideravam as relações entre o dinheiro e emoções e atitudes vistas na sociedade. A ganância foi considerada por 23% dos respondentes (30 alunos) como um sentimento que não possui relações com o dinheiro. Assim também foi considerada a corrupção, com 39% dos respondentes (50 alunos) afirmando ser muito baixa a relação entre ambos. A qualidade de vida foi considerada diretamente ligada ao dinheiro. De acordo com 38% dos respondentes (49 alunos) quanto

maiores forem as posses, maior será a qualidade de vida de uma família. Além disso, situação de bem estar também foi considerada com de relação muito alta com o dinheiro, isso segundo as respostas de 33% dos respondentes (43 alunos).

Analisando-se estas respostas, junto as teorias de Martins (2004) e Frankenberg (1999) pode-se observar que os apelos religiosos, que diziam ser o dinheiro fonte de todo o mal, não são mais vistos na nova geração que está vindo por ai. Apenas analisando as questões sobre ganância e qualidade de vida, pode-se observar que a diferença é muito alta. Onde no primeiro tem-se uma soma de respostas contra a relação com o dinheiro e na segunda uma somatória considerável a favor desta relação.

Em relação a emprego, 86% dos alunos (111 respondentes) relataram ter tempo exclusivo para os estudos, não desenvolvendo nenhum tipo de atividade remunerada. Deste total, 64% (83 respondentes) disseram receber mesada para custear pequenas despesas.

Assim como questionado no grupo anterior, perguntou-se se eles guardavam parte dos recursos. Aqui, 72% (93 alunos) confirmaram guardar dinheiro para gastar depois. Apenas 10% dos alunos (13 respondentes) disseram guardar e investir parte de seus rendimentos. Sobre investir, 38% (49 alunos) afirmaram ter algum tipo de investimento em seu nome.

Em relação ao perfil de investimentos em que os alunos se enquadram, pode-se observar que 55% (71 alunos) possuem o perfil conservador, cujo evita assumir riscos para ganhar mais.

Sobre possuírem algum tipo de conhecimento em planejamento financeiro, 74% (95 alunos) afirmaram saber lidar com o assunto. Já quando questionados sobre o nível de segurança de seus conhecimentos, apenas 9% (12 alunos) afirmaram ter total segurança em seus conhecimentos. Além disso, dos 129 alunos que responderam ao questionário, 70% (90 alunos) afirmaram ter interesse em aulas sobre planejamento financeiro, uso consciente do dinheiro e análise de investimentos.

Sobre onde adquiriram os conhecimentos sobre planejamento financeiro, 75% dos alunos (97 respondentes) disseram ter aprendido com a família, 12% (15 alunos) responderam ter adquirido conhecimento através de mídias como revistas, televisão e jornais; outros 10% (13 alunos) dos respondentes disseram ter aprendido a fazer planejamento financeiro com práticas do dia-a-dia. No dialogo com a família, 85% dos alunos (110) afirmaram já terem conversado sobre dinheiro e outros assuntos relacionados a finanças com os pais. Assuntos relacionados ao planejamento financeiro foram considerados esporádicos por 17% dos alunos (22 alunos).

Assuntos relacionados aos investimentos, 19% (24 alunos) disseram dialogar com determinada frequência com os pais. 18% (23 alunos) disseram que normalmente conversam com a família sobre consumismo e assuntos referentes ao mesmo. Porém, os assuntos relacionados com planejamento financeiro e faculdade/ estudos foram aqueles que os alunos disseram ser extremamente presentes nos diálogos das famílias; com 29% (37 alunos) e 49% (63 alunos) dos totais de respostas, respectivamente.

Em relação a suas atitudes como compradores, 53% dos respondentes (68 alunos) se consideram como verdadeiros consumistas. Outros 35% (46 alunos) disseram fazer compras somente quando tem alguma necessidade e 10% dos respondentes (13 alunos) disseram evitar gastar suas economias com compras.

Através das análises feitas, três opções de metodologias de ensino foram pesquisadas junto aos coordenadores e assessores do Colégio Marista de Cascavel. O primeiro diz respeito aos grupos de debate na biblioteca da instituição. Através do projeto Ler o Mundo, os alunos terão acesso há histórias e livros que tragam informações sobre finanças pessoais, gestão de dinheiro e outros assuntos relacionados ao dinheiro e sua gestão. Além disso, eles são incentivados a debaterem sobre os assuntos lidos e assistidos em apresentações, tirando dúvidas ali mesmo, na biblioteca uns com os outros mais os professores e funcionários da instituição.

Outra metodologia de ensino analisada no colégio foi um projeto trabalhado no 2º ano do Ensino Fundamental I; onde as crianças são acompanhadas pelo comércio da cidade fazendo pesquisas de preços e compras, de forma que planejem a melhor forma de comprar sem ultrapassar o valor indicado pelos professores. O objetivo desta atividade é levar os alunos a raciocinarem e planejarem a gestão de seu dinheiro. Obviamente este projeto não ficará centrado apenas em turmas menores, pois a gama de assuntos e atividades que envolvem o mesmo demonstra que ele pode muito bem ser trabalhado em todos os níveis educacionais, levando a todos os alunos a trabalharem assuntos que envolvam planejamento financeiro, orçamento e planejamento de compra.

O terceiro método está relacionado a palestras para os alunos mais velhos, na faixa dos 15 anos à cima. O objetivo neste caso é trabalhar assuntos mais aprofundados nos conceitos de finanças pessoais, planejamento e controle do dinheiro. Além dos assuntos básicos relacionados ao tema finanças pessoais, os alunos podem ter outros encontros com palestrantes para iniciação nos temas de mercado de capitais, aprendendo assim os conceitos do mercado financeiro e as instituições que o compõe, análise de investimentos e outros assuntos normalmente tratados nessa disciplina. O foco em alunos mais experientes é dado pela maior facilidade de captação dos assuntos envolvidos no tema, além de apresentarem uma maior predisposição em estudar o tema.

Estes três métodos teriam o objetivo macro de atender as deficiências do conhecimento dos alunos, as quais ainda não foram esclarecidas ou que não se achou uma fonte segura para aprender. Como visto nos questionários, a insegurança no conhecimento que já possuem é grande, o que faz necessário a implantação de formas teóricas e práticas a fim de incentivar e motivar o aprendizado da gestão das finanças.

#### **4. CONCLUSÃO**

Muitas teorias estudadas foram de grande importância para construir métodos de ensino que fossem capazes de levar o máximo de conhecimento para que os jovens pudessem iniciar a atividade de gerir melhor seus recursos. Porém, mostrou-se necessário analisar características dos jovens para saber em que patamares estavam seus conhecimentos.

A primeira conclusão tida, é que os jovens começam muito mais cedo a lidar com o dinheiro em seu dia-a-dia. Esta vivência precoce das crianças e o mundo financeiro força os pais a começarem a dialogar sobre o assunto com os filhos, algumas vezes exigindo atitudes responsáveis como relatórios explicando onde e como seus filhos gastam seu dinheiro. Além disso, entre os próprios amigos o assunto mostra-se mais frequente. A influência dos grupos sobre as escolhas financeiras também pode ser percebida. Porém, eles se mostram responsáveis, capazes de trabalhar com pequenas quantidades de dinheiro, controlando e justificando seus gastos. Quando há necessidade de maiores quantias, não ficam para traz, procurando sempre formas de estarem argumentando com os familiares sobre suas necessidades.

A família mostra desenvolver papel importante nesta vivência com as finanças. Diálogos sobre estudos, carreira e dinheiro se mostraram frequentes em muitos casos analisados nos questionários. O apoio familiar existe, porém não geram resultados 100%. A escola também mostra certa preocupação em melhor informar e educar seus alunos sobre o mundo financeiro e suas conseqüências nas escolhas feitas.

Entre os mais velhos, a relação com o dinheiro é mais forte, seus recursos são mais altos e o principal objetivo nos últimos anos é o vestibular, a escolha de uma profissão que possa dar melhores remunerações. Poucos foram os jovens que afirmaram ter atividades remuneradas. Isso mostra que a alta sociedade esta preparando seus herdeiros para gerir riquezas, buscar conhecimento e crescer culturalmente. O objetivo destes jovens não é lutar por dinheiro e melhores condições de vida como fizeram seus pais e avós. O que eles querem é estar preparados para as grandes oportunidades de forma a ganhar cada vez mais de uma

forma mais fácil. Eles valorizam o tempo e a qualidade de vida, o que é um fator motivador na procura pelo conhecimento da gestão financeira.

A religião, que por muito tempo influenciou grande parte da população a gastar e evitar o dinheiro, como sendo esse a fonte de males, não afeta esta geração. Para eles, a riqueza está muito mais relacionada a sucesso, oportunidades, bem estar e qualidade de vida do que com outras coisas. Isso mostra que eles já têm consciência de que dinheiro deve ser tratado de forma racional e não emocional.

Porém, há muito que ser feito. Nem todos os resultados apontaram confiança total dos alunos sobre aquilo que já sabem; e há também uma quantidade significativa de jovens que necessitam de uma melhor instrução sobre o assunto. Para isso, os três métodos apresentados foram selecionados, visando fortalecer aquilo que já é conhecido por parte dos alunos, e melhorar aquilo que ainda não foi buscado. Estes métodos visam intensificar o diálogo, o planejamento e a busca pelo conhecimento financeiro.

Quando se fala em leitura e debates, deve-se pensar nas possibilidades destes alunos estarem procurando em fontes seguras aquilo que é de interesse deles. O diálogo serve para esclarecer dúvidas entre os próprios amigos, fortalecendo o assunto entre os mesmos. De certa forma, algumas dúvidas que surgem no dia-a-dia de uma criança geralmente não são levadas para o conhecimento dos pais. Algumas vezes por medo, dúvidas sobre aquilo que os pais conhecem ou não ou ainda uma falta de entrosamento entre pais e filhos. Este tipo de situação empobrece o aprendizado, levando a criança ou jovem a deixar de buscar o conhecimento. Quando se estimula este tipo de assunto entre amigos, tais dúvidas podem ser esclarecidas entre eles, aumentando as probabilidades de aprendizagem e acertos no futuro de cada um.

O planejamento e orçamento são necessários para toda a vida destes jovens. Eles sempre estarão usufruindo de seus recursos e devem aprender a melhor forma de lidar com as compras. No entanto, esta atividade não gera bons resultados aplicada somente na teoria, sendo necessário uma metodologia prática, buscando fazer o jovem interagir com a negociação e planejamento de seus recursos. Ao ensinar o planejamento para aquisição de produtos e serviços, também se estará ensinando aos jovens as vantagens de se ter dinheiro em mão para depois adquirir um produto.

Por fim, as palestras estão mostrando ser uma forma eficiente de ensinar sobre como planejar, controlar, investir e aumentar o patrimônio financeiro das pessoas. E isso é importante começar já no período em que os jovens iniciam-se na vida profissional. Segundo Martins (2004) a falha do sistema educacional faz com que estes jovens deixem de aprender sobre esses assuntos, que farão parte de toda a vida adulta. Além disso, cursos que envolvem este tipo de análise não são os preferidos destes, o que pode gerar futuros profissionais desmotivados por sua própria ineficiência na arte de gerir seus rendimentos. Assim, a escola pode desenvolver papel fundamental na vida dos jovens, ensinando a melhor forma de lidar com tais problemas.

Para que as próximas gerações possam evitar os erros que se cometeu no passado é importante que haja uma educação de qualidade, para a formação de profissionais qualificados, mas além de tudo, de pessoas capazes de gerenciar e multiplicar seus recursos. Quando se pensa em um país rico e desenvolvido, deve-se levar em consideração que ele é formado por toda uma nação e, se esta nação for sustentada por pessoas com níveis de recursos baixos, por pessoas pobres, todo o país é pobre. Para existir riqueza deve haver riqueza e esta riqueza deve ser de todos. A única maneira de isto acontecer é através da educação financeira.

## 5. REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia**. Traduzida por Alfalit Brasil. Rio de Janeiro: Editoração Alfalit Brasil, 2000.

BUCHANAN, Mark. Por que o dinheiro mexe com sua cabeça. **Mente e cérebro**, São Paulo, v. 1, n. 196, p. 32-39, maio. 2009.

CERBASI, Gustavo. **Filhos inteligentes enriquecem sozinhos** – São Paulo: Editora Gente, 2001.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro** – 16ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** – 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HUBERT, Mirja; KENNING, Peter. Por trás da decisão de comprar. **Mente e cérebro**, São Paulo, v. 1, n. 196, p. 48-53, maio. 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Metodologia científica** – 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007

MALHOTRA, Naresh k. **Pesquisa de marketing**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2001

MARTINS, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos** – 1ª Ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal**: o programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal – Brasília: UNB, 2007.

ROBBINS e COULTER. **Administração** – 5ª Ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall Do Brasil Ltda., 1996.

SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Administração financeira** – 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1987.